

## MANIFESTAÇÕES E SEQUELAS NEUROLÓGICAS EM PACIENTES COM COVID-19

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**PEZZINI; Julia Valle <sup>1</sup>, GONÇALVES; Debora Zandrovski <sup>2</sup>, NASCIMENTO; Brenda Nicolay Braine do <sup>3</sup>, SOARES; Victor Henrique Dominiak <sup>4</sup>, PERCICOTE; Ana Paula <sup>5</sup>**

### RESUMO

A pandemia de COVID-19 vem afetando significativamente a saúde pública. Além de sintomas respiratórios, o SARS-CoV-2 pode levar a manifestações e sequelas neurológicas, que apresentam um importante papel na morbidade e mortalidade da doença. Este estudo busca explicar as principais manifestações e sequelas neurológicas da COVID-19, considerando sua gravidade. Foi realizada uma abrangente revisão bibliográfica pelas plataformas PubMed, SciELO e Google Scholar utilizando os descritores "COVID-19", "neurologic manifestation" e "long-term adverse effects", incluindo seus correspondentes em português e espanhol. Pacientes com quadros leves ou em estágios iniciais de COVID-19 apresentaram principalmente manifestações neurológicas mais inespecíficas, como cefaleia, febre, tontura e mialgia, bem como anosmia e disgeusia. O sintoma mais comum relatado foi a anosmia, que pode se manifestar isoladamente. A mialgia, acompanhada de astenia e fadiga muscular, foi relatada na maioria dos casos, sem associação com desenvolvimento posterior de miopatia. Esses sintomas costumam ser precoces, surgindo cerca de 3,8 dias após a infecção. Entretanto, caso a cefaleia se apresente em nível desproporcional ao aumento de temperatura e/ou associada a vômitos e alteração sensorial, deve-se atentar para o agravamento do caso, podendo corresponder a meningite viral e encefalite. Indivíduos com COVID-19 severo, por sua vez, podem sofrer com hipóxia, hipercoagulabilidade e hiperinflamação sistêmica potencialmente danosas ao sistema nervoso central (SNC). Especula-se que o vírus seja capaz de infiltrar o SNC, no entanto não há evidências conclusivas sobre este potencial efeito. A encefalopatia pode estar presente, devido principalmente a um mal sistêmico na enfermidade crítica. Além disso, o acidente vascular cerebral (AVC) atinge de 1 a 3% em pacientes com COVID-19 hospitalizados e até 6% em criticamente enfermos. Nota-se que a incidência de complicações trombóticas é duas vezes maior na Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) por COVID-19 do que na SDRA por outras causas. O papel do SARS-CoV-2 nessa complicação pode ser explicado pela hipercoagulabilidade, pela possibilidade de bacteremia na ventilação mecânica e pelas múltiplas vias patofisiológicas do vírus que afetam negativamente o cérebro. Foram identificados também casos de Síndrome de Guillain-Barré e de sua variante de Miller-Fisher relacionados à COVID-19, com latência de 5 a 10 dias após o início dos sintomas. Sequelas neurológicas devem ser antecipadas na COVID-19, especialmente em sobreviventes da doença severa. Sobreviventes da SDRA exibem incidência aumentada a longo

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), juliavallepezzini@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), zandrovski@ufpr.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), brendanbn1@ufpr.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), vdominiak@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), anapercicote@ufpr.br

prazo de depressão, ansiedade, e problemas cognitivos. Ademais, dano crônico a órgãos sistêmicos pode danificar o cérebro por hipóxia crônica, disfunção metabólica e desregulação hormonal. Essas sequelas podem ter relação bidirecional com transtornos psiquiátricos, os quais tiveram sua incidência aumentada durante a pandemia de COVID-19, reforçando a importância de monitorar o paciente a longo prazo. Tais injúrias neurológicas representam um grande desafio, inclusive a longo prazo, de saúde pública. Visto que as manifestações não possuem tratamento específico, faz-se de extrema importância estabelecer terapêuticas que minimizem a hipóxia e a ação de citocinas no cérebro, visando a evitar complicações neurológicas e tromboembólicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Complicações da COVID-19, Efeitos Adversos de Longa Duração, Manifestações neurológicas da COVID-19

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), juliavallepezini@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), zandrovski@ufpr.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), brendanbn1@ufpr.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), vdominiak@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), anapercicote@ufpr.br